

Instituto Federal de Sergipe

antologia poética IFS

 EDITORA
IFS
Aracaju
2017



Ministério da Educação

**Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe**

Presidente da República
Dilma Roussef

Ministro da Educação
Renato Janine Ribeiro

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica
Marcelo Machado Feres

Reitor IFS
Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão
Ruth Sales Gama de Andrade

antologia
poética
IFS

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem a prévia autorização do Instituto Federal de Sergipe

Diretora Geral de Biblioteca

Kelly Cristina Barbosa

Comissão Organizadora

Célia Aparecida Santos de Araújo

Daniel Amaro de Almeida

Gildevana Ferreira da Silva

Kelly Cristina Barbosa

Comissão Avaliadora

Dirceu Passos Góes

Ézio Christian Déda de Araújo

John Kennedy Azevedo Souza

José Franco de Azevedo

Manoel Messias Rodrigues Santos

Maria Salete da Costa

Organização de textos biográficos

Glauce Georgina Lima Prata

Revisão geral

Manoel Messias Rodrigues Santos

Capa

Felipe Ferreira

Diagramação

Felipe Ferreira

Ficha catalográfica elaborada pela DGB

159a	Instituto Federal de Sergipe Antologia poética IFS [recurso eletrônico] / Instituto Federal de Sergipe. – Aracaju: IFS, 2017. 109 p. : il.
	Formato: e-book ISBN 978-85-9591-000-3 Antologia poética resultante do I Concurso de Poesia do IFS.
	1. Literatura sergipana - poesias. 2. Poesia sergipana. 3. Antologia poética. I. Título.
	CDU: 82-1(813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Célia Aparecida Santos de Araújo
CRB 5/1030

APRESENTAÇÃO

Desde os tempos imemoriais, o ser humano sempre sentiu necessidade de dar materialidade ao seu encontro consigo e com o mundo. E, nesta busca, a arte, em especial a poesia, emerge como importante ferramenta nesse processo, pois ela permite não só construir representações a cerca do mundo, mas também dar-lhe sentido. “A atividade poética busca uma relação intensa com o mundo-da-vida”¹, numa dinâmica em que ser e não-ser, tempo e eternidade, mundo e eu vão crescendo junto com a significação da palavra.

O concreto do poema cresce nas fibras espessas da palavra que é um código sonoro e temporal cuja imagem vem transposta para a clave do signo linguístico. Há “entre o poeta e o campo da experiência tanto a mediação imagística, como também as várias mediações do discurso”.² Por isso, a poesia transita pelo universo das experiências de quem escreve, retirando delas, emoções, vivências de um emaranhado de coisas que surgem ao se deparar com a realidade circundante. Da mesma forma que perpassa a via da resistência, tornando-se espaço de luta contra a opressão e contra o silenciamento que, muitas vezes, a sociedade impõe aos sujeitos.

Por isso, a expressão poética é o caminho encontrado seja para dar vazão aos sentimentos que povoam o mais recôndito da alma humana, seja para consolidar ações organizadas que vão da imensa resistência da sociedade à po-

litização de discursos militantes. É nesse contexto que se pode ler os poemas que compõem esta antologia, fruto do I Concurso de Poesia, promovido pelo Instituto Federal de Sergipe. Em cada texto, observa-se como o mundo-da-vida ganha concretude em versos que brincam com as palavras, explorando ritmos, imagens e sons ao experimentar o mundo seja numa perspectiva filosófica e existencial de textos que mergulham nas alegrias e tristezas do amor ou na busca incessante pelo sentido da vida; seja numa perspectiva social que busca a poesia como arma de luta que parece dar voz à questões que preocupam o sujeito na contemporaneidade: o preconceito, o racismo, o meio ambiente, a misoginia, o sexismo, a exploração social e várias outras angústias com o qual se depara quotidianamente.

Assim, caro leitor, convido-o a ouvir estas vozes que projetam imagens do mundo e do ser humano mais vivos e reais do que as forjadas pelas ideologias. O poema acende o desejo de uma outra existência mais livre e mais bela. “A poesia traz, sob as espécies da figura e do som, aquela realidade pela qual, ou contra a qual, vale a pena lutar”.³

Aracaju/SE, 18 de abril de 2017.

Manoel Messias Rodrigues Santos

¹ BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, p. 132.

² Idem, p.134.

³ Idem., p.227.

sumário

psicose	9
pretérito imperfeito	11
carta de alforria	13
o ser do não ser	15
atitude	17
o teu nome em aberto	21
em mim, o caos	23
um bilhete para rosa	25
quando chega o amor	27
filho meu	29
meu particular estranho	31
vou te amar	33
depois que te perdi	35
ênfase	37
só saudade restou	39

bandeira branca	41	a você	77
para o amor que tenho	43	problema não	79
solidão	45	você é meu paraíso	81
alguém	47	a falta de água	83
olhos vigilantes	49	flor do nordeste	85
quanto tempo	51	quem disse que seria fácil?	87
nada é como antes	53	a caminho de uma esperança	91
origem	55	sabores, aromas, amores	93
uma paixão	57	não se ama duas vezes	95
enraizado	59	parei e pensei	97
o que eu sinto por você	61	conflitos	99
vidaminha	65	ah, o amor...	101
quando chegar	67	palavras de amor	103
respeitem-nas	69	tragicômico, óbvio	105
amar	71	princesa da terra	107
céu azul	73	determinação	109

Edmilson Francisco dos Santos

Cursa Sistema de Informação na cidade de Lagarto e foi durante o ensino médio que seu interesse pela escrita começou a despertar. Sua inspiração vem de simples fatos que ocorrem na vida, o que possibilita que sua mente seja desafiada para escrever de forma subjetiva.

Para o autor, a poesia simboliza a possibilidade de expressar através de versos suas dores, prazeres e o culto à natureza. Edmilson menciona que suas obras receberam influência do poeta Augusto dos Anjos, o qual ele admira por considerá-lo verdadeiro.

Ao saber que sua poesia foi selecionada, o aluno ficou imensamente feliz, pois mesmo ainda não sabendo se irá seguir carreira como escritor, ele assegura que “quando seu trabalho é reconhecido, a alma e a mente abrem-se para novos horizontes”, o que o estimula a escrever novos versos.



psicose de amor

Versos nutrem a alma e fortalecem o verme
Sedento de sangue que no escuro
Meu pobre recanto sente a necessidade
De atender ao apelo, às verdades e à permissão.

Entre uma falsa convivência que germina
O descontentamento de uma bela virgem
Cuja inocência entra em colapso
Com o ser que vive sustentado por crenças

Neste drama, todo conforto vivenciado ao culto
Por amores renegados desperta o frio
Que consome e gela a alma tomada por angústia
Sonha e sente o calor gritante

Que no sabor de mel de teus lábios
Sinto-me navegar no vale do prazer
Fortalecido por essa magia
Onde vivo refém do sonho melodramático

Tento tocá-los,
Mas o espinho que protege a flor
Insiste em acordar esta alma
Tirando gotas de esperança.

Geocelly
Oliveira
Gambardella



É servidora do Instituto Federal de Sergipe na cidade de Estância. O seu poema data de 2006, embora a autora se lembre de que costumava fazer paródias de músicas que gostava durante a infância. Para ela, poesia é “expressão”. Através dela, Geocelly expressa seus sentimentos bons e também consegue expurgar da alma os sentimentos ruins para não mais senti-los.

Para escrever, Geocelly busca inspiração em pessoas e situações da sua vida. A poesia “Pretérito Imperfeito”, por exemplo, foi inspirada em uma forte desilusão amorosa vivida por ela. A servidora se inspira também em escritoras como Clarice Lispector e Marta Medeiros, pois elas conseguem exprimir através de palavras sentimentos com os quais ela própria se identifica.

Mesmo não pretendendo seguir carreira como escritora no momento, a autora diz que ficou demasiadamente feliz com o resultado e grata pelo reconhecimento.

pretérito imperfeito

Era simples...
Era só “sim” ou “não” ter falado
Era só o coração ter usado
E a ação ter agarrado

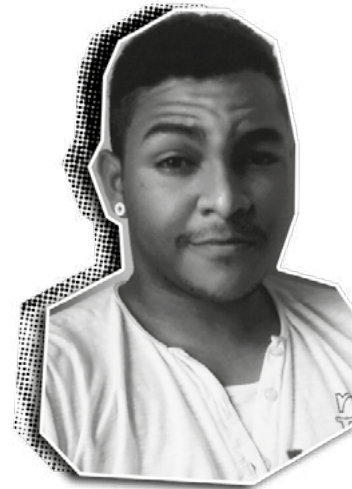
Até hoje tudo está engasgado
Tudo que eu podia ter revelado
Tudo, tudo que eu devia ter gritado
Tudo... eu ainda posso sentir... entranhado.

Era fácil...
Era só “sim” ou “não” ter sussurrado
Era só a razão ter utilizado
E na inicial dileção ter acreditado
Era só “sim” ou “não” ter expressado
E por iniciativa alguma ter esperado

Mas você tornou tudo insólito,
Obscuro e inanimado.

O que fazer se o tempo verbal está errado?

Weverton Barbosa Santos



Cursa Engenharia Civil na cidade de Estância. O jovem autor acredita que escrever em forma de poesia é simplesmente magnífico e começou a escrevê-las há dois anos. Esse é um dos meios que ele encontra para se expressar e colocar no papel quem ele é, o que faz e o que pensa.

Weverton busca inspiração no seu amor pelas artes, na sua realidade e nos problemas sociais que o rodeiam. Ele se inspira também em poetas estancianos como Tarcísio Ramos, Adonis Diniz e Paulo Sérgio, além do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade. No entanto, o aluno nunca pensou em seguir carreira como escritor profissional.

Quando soube que sua poesia foi selecionada, ele ficou surpreso e ao mesmo tempo muito feliz por ter participado do concurso e alcançado a terceira colocação.

carta de alforria

Chorei
E choro,
Sofri
E ainda sofro.
Fui tirado do meu povo,
Deixando rastro de sangue, suor e dor,
Mas meu sorriso? Ah! O meu sorriso ninguém tira,

Pois sou do povo que é sinônimo de
resistência,

Raça e orgulho,
Orgulho daquilo que fui e sou,
Daquilo que lutei e conquistei.
Apesar de aquela carta ter nos livrado das
chibatadas

Sinto-me preso a uma sociedade mascarada
Fingindo deixar no passado
As feridas que até hoje não cicatrizaram.
Não carrego mágoas deixadas pelas chibatadas,

Mas olhares de ódio voltados para minha cor
insistem em deixá-las abertas.

E mesmo com tantas feridas,
Possuo forças para sorrir, cantar
E mostrar nos movimentos da nossa dança
A nossa alegria e a nossa cultura
Pedindo aos nossos orixás
Que nos guiem nesses caminhos tortuosos.
Ainda sinto minha alma acorrentada por estar
triste realidade

Estamos sendo levados pela maré da
hipocrisia

E trazidos com o pensamento: “EU NÃO SOU
RACISTA”,

Mas comportamo-nos de forma contraditória.
Até quando?
Até quando devo fingir que sou um branco de
pele escura?

Até quando?... não sei!
Sinto que vamos continuar mascarando a
realidade,

Seguindo à deriva no navio dos nossos
ancestrais

Ouvindo o grito do meu povo que bravamente
luta e lutou por justiça

À espera do verdadeiro significado de alforria
Que seja capaz de fazer-me sentir de fato a
liberdade.

Benedita Cunha dos Prazeres

É aluna do curso Técnico Integrado Agronegócio na cidade de Itabaiana. Para ela, a poesia é seu ponto de equilíbrio. E o que lhe traz paz, a deixa feliz e preenche o vazio da sua alma.

Benedita diz que desde muito cedo gostava de escrever suas histórias, mas foi apenas em 2016 que criou coragem para escrever poesias. A autora deixou claro que ama a arte de criar e se inspira nos acontecimentos do seu cotidiano, principalmente nos seus momentos de crise. Além disso, a jovem aluna tem grande admiração pelo poeta Carlos Drummond de Andrade e, assim como ele, sonha em seguir carreira como escritora para que um dia seu trabalho seja reconhecido pelo grande público e que as pessoas se lembrem do seu nome.

Ao saber que sua poesia foi selecionada, Benedita se sentiu muito orgulhosa, pois pôde mostrar a si mesma que consegue realizar seus sonhos com determinação e muito esforço.



o ser do não ser

Somos a ilusão cotidiana
do que nos rodeia.
Somos o exemplo do inevitável.
Nos disfarçamos e
continuamos disfarçados.

Efetuamos com proeza
a tristeza do não feito.
Somos mesmo imperfeitos
na busca pela perfeição que não existe.
Somos a face do inalcançável.

Somos seres inestimáveis
que praticam com maestria
a agonia de ser.
Somos pontos que encontram
o contraponto do encontro.

Somos seres que não são...
Somos o ser do não ser.
Sem o sentido e procurando
nos mais simples motivos o oposto
de viver somente por viver.

Émille Santana Pires



Aluna do curso Técnico Integrado Manutenção e Suporte em Informática na cidade de Itabaiana, descreve a poesia como sendo uma arte, e para ela, arte é conhecimento.

Desde a infância, a jovem tem fascínio pela escrita, e busca inspiração nas coisas que acontecem no seu cotidiano. Qualquer assunto pode despertar a sua imaginação. Émille também tem grande admiração por Clarice Lispector e fica encantada com seu estilo único de escrever que lhe transmite paz. No momento, a aluna não pensa em seguir carreira como escritora.

Émille ficou surpresa ao saber que sua poesia faria parte da antologia e, para ela, é uma honra compor o time de poetas e poetisas do Instituto Federal de Sergipe.

atitude

Não sei se existo!
Talvez não seja real meu existir.
A realidade vem da atitude,
E da atitude o ser se torna mais liberal.
Quando se passa do senso,
Há o questionamento,
Há opinião.
Muito mais do que crenças,
muito mais do que religião.
Combate a doenças?
Ou mera situação?
É mister correr pela vida
É mister correr pelo pão
É mister correr pelos sonhos
Pois não nascem do chão
A vida até produz
Mas precisa ser regada
Preparada
Aduada
Irrigada
Com a determinação
Uma vida prática
Na qual teoria não se mede ao primeiro tempo do jogo
“Um Deus que não joga aos dados com o universo”
Talvez, evitaria o seu regresso
Mas, se assim não fizer?
Pois é. Mude!
Encare. Tenha atitude!

Josefa Letícia Fonseca Aranha

Cursa Edificações na cidade de Lagarto. Sobre o significado da poesia em sua vida, a jovem sente que escreve para se libertar das confusões da mente. A arte em si, para ela, já é a maior forma de expressão.

Josefa começou a escrever em 2010 e não costuma buscar inspiração em nada específico, mas gosta muito de observar as coisas que acontecem ao seu redor. A aluna também ainda não sabe se quer seguir carreira como escritora profissional. Quando soube que sua poesia faria parte do livro de poesias do IFS, Josefa ficou surpresa, pois mesmo tendo um grande talento para a escrita ela ainda se sente insegura.



Fé
Esperança
Coragem
Eis o meu olhar.
Minha alma veste o vermelho
A cor da revolução
O tom do amor
O cheiro de sangue.
Não estou de luto
Mas luto!

Luto por direitos
Cumpro meus deveres
Exijo respeito
Imploro a paz.
Venho a mandado próprio
Sede de mudança

Incredulidade no caos
“Publique-se, cumpra-se!”
Vim para cobrar o que é meu
Venho defender o que é nosso

Não há quem me intimide
Não há quem me cale
Sou a utopia do povo
Sou a ameaça ao mal
EU SOU O QUE EU QUISER!
E a minha liberdade ninguém vai tirar
As nossas conquistas ninguém pode apagar

Pense bem, veja além
Quem é que é refém?
Atente-se! Acorde!
Largue a zona de conforto
Confronte o caos
Somos a base
E é da base que se desmonta o topo

Avante
Vida que segue!
O futuro é o presente
O presente já passou
E o passado
- só depende de nós –
Não volta mais.

Hemilly da Conceição Santos

Estuda Rede de Computadores na cidade de Lagarto. Começou a escrever no outono de 2015. Segundo a autora, “poesia é o que a gente sente”. Ela busca inspiração em seu interior e escreve “para entender o que não existe”.

Por gostar muito de trabalhar com as palavras, Hemilly pretende um dia seguir carreira nessa área, mas ainda não sabe exatamente o que fazer. A jovem é grande admiradora do poeta Ni Brisant, fundador e articulista do movimento Sobrenome Liberdade.

Segundo Hemilly, seus amigos sempre diziam que sua obra deveria ser exposta. Então, o Concurso de Poesias do IFS tornou-se uma oportunidade para fazer isso.



O teu nome em aberto

Eu escrevo um tanto
Na cadeira, você um aconchego.
Fica o meu sonho
Desenho uma história
São cinco e dez.

Você transmite linha
Ponto esse papel
De mim poema, você dilema
Eu arma, você dura
Armadura.

Você sorri, sociologia
Eu, meio poesia, contexto.

Sua fala é melhor
Do que você pensa.

Estou branco e preto
Nosso mundo colore

Ouçó luz, você pergunta:
O tom, o sabor, o odor.

Você espaço
Cadeira de aço
A vida embaraço

Eu simplifico
Você simples fica.

Artur Farias

Estuda Saneamento em Aracaju. Para ele, poesia significa um plural de palavras soltas que carrega e se encaixa em traduções de si mesmo. Artur escreve desde pequeno e, segundo ele, a inspiração vem do silêncio, sendo esse o caos que o persegue feito uma prece e, dele, transborda em verso.

O autor costuma escrever em uma rede social. Ele não descarta a possibilidade de um dia escrever um livro. Artur tem grande admiração pelos escritores Pablo Neruda e Zack Magiezi devido à desconstrução da métrica característica desses autores, que brincam com as palavras e criam neologismos.

O aluno ficou muito agradecido por fazer parte desta obra e poder contribuir para a valorização da cultura e o estímulo à leitura.



em mim, o caos

Sombras, rascunhos, insônia
Algumas conclusões e dois goles de café
Olho para dentro, dispo-me das perfeições
Ventania é cisma de não serenar
No calor das lembranças, atravesso desculpas
O caco de vidro das incertezas rasga a pele
As veias pulsam amores inflamáveis
O fôlego, a falta dele
Há respiração nos versos que não calam
O coração acelera o compasso
O silêncio da solidão e seus devaneios
Da alma, o reflexo de bagunças minhas
Esperança para dias que amanhecem
Em mim, o caos
Se sou, se vou ou estou
Um momento, enquanto inteiro
Sigo palavreando sonoridades

Gabriel Alves da Fonseca Queiroz Santos

Estudou Agropecuária na cidade de São Cristóvão. Escreve desde os 14 anos e sua inspiração vem de tudo que o cerca. Gabriel descreve a poesia como sendo uma salvação, um alívio e também um exercício, pois quando ele escreve, vive melhor.

O aluno já se considera um escritor e pretende seguir carreira. Ele admira grandes nomes na literatura nacional como Clarice Lispector, pela sua coragem e Vinícius de Moraes, por sua originalidade. Gabriel se sentiu feliz e agradecido por ter sua poesia selecionada para compor a antologia.



um bilhete para rosa

Eu sou cravo, ela é rosa
Eu sou verso, ela é prosa
Eu sou o olho, ela o olhar
Eu faço surpresa, ela sabe encantar
Eu envio um e-mail, ela adentra o pombo correio
Eu mando um abraço, ela manda um beijo
Eu amo Bethânia, ela ama Chico
Eu sou samba de roda, ela é samba-enredo
Eu sou o solo, ela o arvoredado
Eu tomei um susto, ela não tem medo
Eu sou o poeta, ela a musa
Eu sou o sabor, ela o gosto
17 de julho, 17 de agosto
Eu sou falante, ela é Calado
Eu sou Jorge, ela é Amado
Eu quando silencio, ela é o grito
Eu sou o texto, ela é o livro
Se eu me demolir, ela me reconstrói
Eu sou o Rio de Janeiro, ela é Niterói
E nosso sentimento é a ponte no meio.
Eu sou vida, ela é vida e é desse jeito
Quando a gente se liga sempre há mais vida
Eu sou a estrada, ela é a pista
Caminho melhor possa ser que não exista
Eu e ela, ela e eu
Eu sou o dela, ela o meu
E essa nossa conexão não tem limitações
Basta ouvir as ligeiras batidas dos nossos corações.

Antônia Karla da Silva Cruz

Cursa Engenharia Civil em Estância. Escreve desde os 15 anos. Gosta de escrever quando se sente feliz, ou triste, sozinha, e até mesmo incompreendida. Quando surge uma ideia, ela simplesmente pensa: “Tenho que colocar isso no papel”!

Para a jovem Antônia, a poesia significa liberdade, é como se fosse “um grito que a alma deseja que o mundo ouça”. A aluna pensa em seguir carreira como escritora profissional, e se espelha em grandes escritores como Fernando Pessoa, Clarice Lispector e Vinícius de Moraes porque aprecia a verdade e a intensidade que encontra em suas obras.

A autora ficou muito feliz com a oportunidade de, através do livro, poder compartilhar sua poesia com outras pessoas.



Quando chega o amor

O amor é feito rosa delicada e bicho voraz,
Chega de mansinho como não quer nada,
E logo nos invade, nos devora.
O amor quando chega,
Chega bordado de juízo e loucura
Com suas calmarias, seus devaneios,
Traz o riso, o choro,
O encanto e angústia,
Ora nos abraça, ora nos desalinha.
Quando chega o amor,
Chega grande demais
Não nos cabe na alma
E quer fazer morada no coração do outro.
O amor cabe mesmo é na poesia,
Ah! Pobre,
Pobre de quem não amou nessa vida.

Luciana Lourdys dos Santos Silva

É aluna do curso Técnico Integrado Manutenção e Suporte em Informática em Itabaiana. Sobre o significado que a poesia tem em sua vida, Luciana respondeu que “a poesia significa liberdade”, é o meio que ela encontra para expressar seus mais diversos sentimentos.

Segundo a autora, ela começou a escrever desde que conseguiu entender a diferença entre o bem e o mal. E gosta de buscar inspiração na sua própria trajetória, nas suas experiências de vida e em autores que admira, como Carlos Drummond de Andrade. Luciana quer seguir carreira como escritora, e seu sonho é escrever literatura infanto-juvenil.

A aluna sentiu-se lisonjeada ao saber que sua poesia está entre as melhores, e acredita que esse seja o primeiro passo para o início de sua carreira.



filho meu

Dias de carinho e admiração
pondo-te pra dormir
com uma linda canção.
Filho, te amo,
do fundo do meu coração.

Vou te educar,
vou te ensinar,
pois futuramente em sua vida
posso não mais estar.

Quero partir com a certeza
e com a convicção
de que você conseguirá
enfrentar o mundo
sem a minha mão.

William, meu filho,
Preste atenção: Na vida,
o importante
é o que sentimos no coração.

Perdão, se eu tive medo
em todos os momentos
que te carreguei aqui dentro.

O importante é que te amei,
Principalmente na hora
que te olhei.

Quando inesperadamente
você ficou presente,
caindo nos meus braços,
tão inocente,
lágrimas caíram docemente,
imaginando como seria
dali pra frente.

Maria Bruna
Lima Oliveira



A jovem fez o curso Técnico Integrado Manutenção e Suporte em Informática em Itabaiana. Ela escreve desde seus 14 anos, e é na poesia que ela coloca para fora todas as suas emoções.

A inspiração de Bruna vem do que ela está sentindo no momento em que escreve. Mesmo não pretendendo seguir carreira como escritora, a aluna admira grandes personalidades do cenário literário, como Vinícius de Moraes.

A aluna escreveu o poema com muita facilidade, e não esperava que sua obra fosse selecionada.

meu
particular
estranho

Quando digo que te quero não é um simples querer
Quando falo em silêncio é pensando em escrever
Uma carta de amor, com perfume de flor do tamanho do meu amor
Um amor que nem eu sei a força que tem
Ouço com profundidade a água borbulhando
O som que ouço não é de tua voz, não é de teu choro, o som que ouço é o som do meu amor por você
Um amor que não sei por que virou amor
O estranho da vida nunca deixará de ser estranho
O estranho é não descobrir por que é estranho, o estranho é eu sentir um amor que me tira do não estranho
Como é frustrante passar o tempo a pensar porque possuo esse amor
Um amor que não sei a força que tem
Um amor que me arrasta para amargura
Um amor que me faz dançar no silêncio e em silêncio penso em ti
E pensando em ti nunca vou deixar de ser um estranho perdido em um mundo sem você.

Lucas Santos da Silva

Estuda Agropecuária na cidade de Glória. Não é a primeira vez que o aluno escreve uma poesia para fazer parte de um livro. Ele já participou de outros concursos e conseguiu ter duas de suas obras publicadas, tendo assim seu talento reconhecido.

A inspiração de Lucas vem da sua família, dos amigos, das paixões que, segundo ele, nem sempre são recíprocas e das suas tristezas. O jovem tem vontade de seguir a carreira de escritor, principalmente produzindo textos para o teatro. No entanto, Lucas teme não chegar a ser um escritor renomado pela dificuldade de encontrar meios para divulgar seus próprios livros.

Devido à falta de tempo, Lucas não consegue acompanhar o trabalho de outros autores com muita frequência, mas aprecia as obras de Carlos Drummond de Andrade, pois para ele, suas poesias refletem o que acontece na vida.



vou te amar

Amor de verdade, onde você está?
Estou à procura para te amar.
O amor de verdade, eu posso dar.
Basta te achar, quando a estrela brilhar.

Vou te amar, assim como as estrelas no luar.
O ar puro do amor vai te achar.
Meu amor é tão grande que nunca acabará.
Te esperarei até a minha vida terminar.

Viajar sobre a lua, viajar sobre o mar,
só para te encontrar.
Minha vida não tem sentido, sem teus lábios
a mim tocar.
Teu corpo junto ao meu, tua alma a desejar.
Desejo? O único desejo é poder te amar.

O calor do teu corpo, teu cheiro, teu sorriso,
teus olhos brilhantes como esmeraldas,
para sempre vou lembrar.
No dia em que eu partir, não fiques a chorar.
Olhe para o céu, a estrela que mais brilhar,
Será eu para te lembrar de que sempre te amei e
para sempre irei te amar.

Tiago Santos de Gois



Estuda no curso subsequente Manutenção e Suporte em Informática na cidade de Itabaiana. O autor revelou que começou a escrever recentemente e, na sua vida, a poesia significa “um ser abstrato, de sentimentos vivos”.

O jovem busca inspiração em seus próprios pensamentos e sentimentos. Tiago gosta de compartilhar com outras pessoas o que escreve e admira o trabalho de Cecília Meireles e de Vinícius de Moraes.

O aluno confessa que não esperava ter sua poesia selecionada, mas ficou muito contente ao ver sua classificação.

depois que te perdi

Depois que te perdi, não fiquei sendo o mesmo
Depois que te perdi, vi a solidão sendo a minha companhia
Depois que te perdi, descobri o amor
Depois que te perdi, tive mágoas num copo de dor
Depois que te perdi, as noites são mais belas do que meus dias
Depois que te perdi, a felicidade aparecia como uma estrela cadente
Depois que te perdi, a saudade visitava-me para saber se estava bem
Depois que te perdi, achei que me perdi também
Depois que te perdi, senti a calma
Depois que te perdi, tinha sempre um espaço
Depois que te perdi, o meu coração se desfez em pedaços
Depois que te perdi, meus olhos não batiam
Depois que te perdi, só sonhava em estar nos teus braços
Depois que te perdi, perdi o compasso
Depois que te perdi, pensei
Depois que te perdi, sosseguei!

Geicy Kelly Possidônio Mamédio

Estudante de Informática na cidade de São Cristóvão, começou a escrever aos oito anos de idade. A poesia tem um significado muito importante em sua vida. Segundo a autora, seus poemas já a salvaram e ainda a salvam dos seus piores dias. “A poesia é vida, e tudo que tem vida vira poesia”, diz a jovem.

Para Geicy, tudo que a cerca é poético e inspirador. Seus sonhos, as pessoas, a natureza, suas dores, o mundo em si, tudo lhe serve de inspiração. Ela pensa em seguir carreira como escritora no futuro e seu poeta predileto é Vinícius de Moraes. Geicy admira esse poeta por acreditar que ele soube aproveitar cada segundo da sua vida e gosta da maneira como ele se expressava em seus poemas, pois até o sentimento de dor era descrito de forma bonita por Vinícius.

Quando soube que sua poesia foi selecionada, a aluna ficou extremamente feliz, pois ela mesma não imaginava que chegaria tão longe e que seu talento seria reconhecido.



ênfase

Quero dar ênfase a você
Quero ser ênfase em você
Cada redundância sua
Ou melhor, sua arrogância
É só mais uma forma doce
De dizer que está ali na sua
Não chama atenção
Mas quer atenção
Quer carinho, quer abraço
Quer ser a ênfase de alguém
E se aparecer você demais?
Dizemos que foi para dar ênfase
Ênfase no seu sorriso
Na sua voz máscula e feminina ao mesmo tempo
Nesse teu perfume que gruda
E não sai mais
E vira ênfase nos meus dias
Sem destaques
Quase tive um ataque
Quando seus lábios o meu pescoço
Tocaram
Quem dera que você o tornasse redundante
E dissesse que era para dar ênfase
A uma nova poesia que dali acabara
De nascer.

Wellison Ferreira dos Santos

Faz o curso Técnico Integrado Manutenção e Suporte em Informática em Itabaiana. O jovem escreve desde os 12 anos e para ele poesia é tudo aquilo que fazemos. Acordar a cada dia, olhar para tudo ao seu redor e “sentir que aquilo é uma poesia vivida”, resume o significado dos poemas na vida de Wellison.

O aluno busca inspiração na vida, na natureza e no seu cotidiano. Ele admira seu amigo Davi Santana que também escreve poesia e lhe mostrou que para fazer um poema você precisa refletir e sentir aquilo que está escrevendo. Wellison sonha em seguir carreira como escritor profissional e ficou surpreso ao ver que sua poesia foi classificada, pois não imaginava que poderia fazer parte do time de escritores do IFS.



só saudade restou

Dedico ao meu irmão,
José Wellington dos Santos.

Foram vinte e cinco anos de amor.
Mas depois desse tempo, só saudade restou.
Desde que ele se foi, minha vida mudou.
Pois é. Meu irmão nos deixou.
Foi um mês de dor.
No fim, só tristeza ficou
e tudo para mim desmoronou.
Aquela vontade de continuar a viver passou.
Eu vi meu pai chorar,
pois quando ele chorava eu não estava lá.
Foi a primeira vez que aquela lágrima desceu,
e no chão ela se rompeu.
Aquele dia foi um dia que eu não queria voltar,
Tudo por dentro estava a cantar..
Músicas tristes que eu não queria escutar.
Meu coração machucado, sentimento embaçado.
Se você estivesse aqui tanta coisa iríamos fazer.
Iríamos brincar, cantar, sorrir,
mas iríamos também viver.
O ruim é que o “se” sempre atrapalha
a vontade de viver com você.
Claro que a saudade não vai passar,
mas sempre vou te amar,
e no meu coração você sempre vai se encontrar.

José Augusto de Oliveira Neto



O motivo pelo qual o aluno começou a escrever foi justamente a divulgação do I Concurso de Poesias do IFS. Ele faz o curso Técnico Integrado Manutenção e Suporte em Informática em Itabaiana, e para o jovem, a poesia significa a essência de viver, pois foi através dela que ele começou a expressar seus sentimentos.

José Augusto busca inspiração para escrever nos problemas do dia a dia. E também gosta das obras de outros poetas como Carlos Drummond de Andrade, pois acredita que o autor retrata o drama social causado pela sociedade capitalista. Mesmo não tendo interesse em se tornar um escritor profissional, José Augusto ficou muito feliz ao ter sua poesia selecionada.

bandeira branca

Desde os anos que antecederam Cristo,
que nesse mundo a exploração começou,
com imposições e preconceitos,
o conflito, assim, se gerou.

Desde o Egito antigo,
que a paz assim se dilacerou.
Surge uma civilização hierarquizada,
onde poucos tinham muito,
e muitos não tinham nada.

O mundo clama por paz
e também por igualdade.
Que a bandeira branca se estenda
e que paz e homem assim se entendam!

Ainda sonho com um mundo melhor,
onde o pombo possa voar
por um mundo mais unido,
para a paz alavancar.

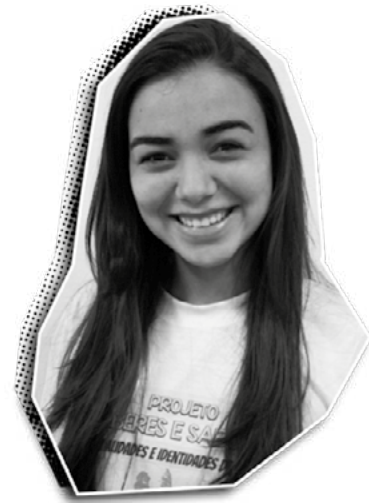
A rosa de Hiroshima estava cheia de espinhos
e acabou por ferir até os pobrezinhos
inocentes, assim morreram
marcando, na história, todos tabuleiros.

Estão destruindo toda identidade,
e a sociedade capitalista ainda não percebeu.
Tiram aos poucos a nossa maior riqueza:
a inocente mãe natureza.

Brigam pela posse material,
matam a natureza em troca do capital.
Querem ouro e prata,
Enganando os que levam uma vida pacata.

Ainda sonho com um mundo melhor,
onde o pombo branco possa voar.
Luto cada dia
para a paz se propagar.

Maria
Eduarda
de Jesus
Oliveira



Estuda Agronegócio em Itabaiana. Ela escreve desde os 12 anos e se inspira no amor e na vida. Para a autora, a poesia é muito importante, pois permite que ela veja a vida com outros olhos.

Maria Eduarda é grande admiradora de William Shakespeare com quem a jovem se identifica, principalmente em sua produção poética. Mesmo não pensando em seguir carreira como escritora, Maria Eduarda ficou muito contente ao ver que seu poema está fazendo parte da antologia poética do IFS.

para o
amor que
tenho

Pra você guardei todo o meu amor
Aquele que dilacerava o peito
Porém não encontrava um jeito
De me doar sem o temor

Fugia-me o ar
Se não podia te ter ao meu lado
E mesmo sem ter te abraçado
Não sumia o desejo de amar

Meu coração já não sabia explicar
A veracidade desse sentimento
Mas em nenhum vão momento
Deixou de te amar

Ah... se você pudesse entender
O que meus olhos querem dizer
Esse medo iria embora
E eu viveria para amar você

Mariana Santos Freire

Estudou Agropecuária na cidade de São Cristóvão. Para ela, poesia significa sua existência. Mariana escreve desde os 14 anos e se inspira nas situações da vida.

A aluna se identifica muito com Cecília Meireles. Ela acredita que suas poesias são perfeitas, sendo a que mais gosta intitulada “Lua adversa”, onde Cecília fala sobre as contradições do ser humano.

Mariana nunca almejou se tornar uma escritora profissional, entretanto ficou contente com a publicação da sua poesia na antologia poética.



solidão

Solidão calada
acompanhada de
tristeza e sofrimento.
A angústia aperta o
peito me deixando
com dor e calor.

Na calada da noite,
está sentada uma
Menina frágil, delicada.
Medo profundo que não
tem começo e nem fim.

Palavras deixadas em
pensamentos, presas e
apagadas no vento.

Sentada fica, oh, menina,
sem saber viver e nem
morrer...

Mailza Cunha dos Prazeres

Essa foi a primeira poesia da aluna, que estudou Agromercado na cidade de Itabaiana. Ela gosta de expressar o que sente por meio das palavras e acabou encontrando na poesia um meio para fazer isso.

A autora busca inspiração em seus próprios sentimentos e admira a escrita da poetisa Benedita Sanlotrine, que ainda não possui um livro publicado, mas cujas obras a fazem voar e soltar a imaginação.

Mailza se sentiu privilegiada por ver sua poesia sendo reconhecida e está muito feliz com a publicação deste livro.



alguém

Esse amor ardente e inexplicável
mas que com o tempo foi acabando
E as lembranças ficaram
Lembranças essas as quais machucam, ferem
e não me deixam em paz
Acordo às vezes no meio da noite e lembro
do seu jeito, parecia não querer brincar
com meu coração, mas tudo não passou
de uma ilusão

Gostaria de me apaixonar outra vez
e sentir o verdadeiro amor que algum
dia te dei. Alguém que de mim cuidasse
que me proporcionasse momentos felizes
alguém que me fizesse perder a noção do
tempo. Enfim, alguém que me entendesse
apenas, que me tornasse feliz

Alguém que me complete
Alguém que me apoie
Alguém com quem posso sempre contar
Alguém que tenha amor pra me dar.

Juliana
Andelina
Batista Santos



Faz o curso Técnico Integrado em Agronegócio em Ita-
baiana. Ela escreve desde 2012 e considera que a poesia
transformou a sua vida, por fazer parte dela e ajudá-la a se
tornar quem ela é hoje.

Segundo a autora, tudo se torna inspirador aos seus
olhos e isso a ajuda quando escreve. Juliana aprecia os tex-
tos de Melanie Fronckowiak, que é uma atriz, escritora,
apresentadora e modelo brasileira de origem polonesa. A
aluna não pretende se tornar escritora profissional, mas fi-
cou surpresa e agradecida com a publicação da sua poesia.

olhos vigilantes

Meus olhos te vigiam.
Meus olhos te fazem sorrir .
Meu olhar sincero busca no seu olhar
um abrigo para sentir..
Sentir, sorrir, quem me dera estar
sempre aqui.
Aqui para te fazer feliz
e buscar no seu olhar a vontade de fugir.
Fugir, ficar, para onde eu for.
Quero sempre te resgatar.
Te resgatar no meu olhar.

Dinayra
Santos
Pereira



Escreve desde os 12 anos e é estudante de Agronegócio na cidade de Itabaiana. Ao falar sobre o significado que a poesia tem em sua vida, a autora deixou claro que, para ela, a poesia serve para a libertação da alma.

Dinayra busca inspiração para escrever em tudo que a cerca, na vida em si. A aluna não se inspira em nenhum poeta em específico, e mesmo já tendo sonhado em se tornar escritora profissional, hoje não tem mais esse objetivo. Ainda assim, ela ficou muito feliz e satisfeita com a publicação da sua poesia.

quanto
tempo

Quanto tempo irá demorar para nos conhecermos,
Quanto tempo irá demorar para você dizer o primeiro olá,
Quanto tempo irá demorar para nos apaixonarmos,
Quanto tempo irá demorar para a gente se amar,
Quanto tempo irá demorar para você me apresentar para seus pais e amigos,
Quanto tempo irá demorar para termos a primeira briga,
Quanto tempo irá demorar para você dizer que não me ama mais,
E finalmente, quanto tempo irá demorar para você fingir que me esqueceu e me dizer adeus.

Karine Santana
de Brito
Santos



Aluna de Agronegócio em Itabaiana, começou a escrever recentemente, há apenas seis meses. Segundo a autora, a poesia é uma forma de fuga, além de ser um jeito de mostrar o mundo de maneira menos dura e mais fantasiosa.

A jovem não esperava que sua poesia fosse selecionada e ainda não pensa em seguir carreira como escritora. Karine busca inspiração para escrever em sentimentos fortes e aprecia poesias como as de Benedita Salotrino, que também mora na cidade de Itabaiana e costuma divulgar seu trabalho em redes sociais. Karine acredita que as poesias de Benedita conseguem refletir seus próprios sentimentos.

nada é
como
antes

Hoje, observando aquela criança,
lembrei de minha infância
e como nada é como antes.
Hoje, lembrei das brincadeiras,
das alegrias e tristezas...

Hoje, lembrei da minha infância,
da infância que passou,
da infância vivida,
da infância que não voltará,
da infância que me marcou.

Hoje, pude reviver naquela criança
momentos lindos da minha infância,
momentos vividos com tanta intensidade
e sem consciência dos perigos,
momentos que de agora em diante
não passam de lembranças.

Nada é como antes...

Pedro Lucas
Ferraz
Ramos



Escreve desde os seis anos de idade e estuda Edificações na cidade de Lagarto. O aluno conta que, para ele, a poesia representa “um modo da vida ser mais em si mesma”.

Pedro Lucas pensa em seguir carreira como escritor e gosta de buscar inspiração em pequenos eventos do cotidiano, fragmentos de ideias e atitudes bonitas. O jovem também admira o poeta Arthur Rimbaud que, para Pedro Lucas, trouxe uma revolução na poesia.

O jovem autor ficou muito feliz quando soube que sua poesia foi selecionada para compor esta antologia.

origem

As coisas que escrevo
Não são coisas que escrevo
São coisas que me usam
Para se escreverem

As músicas que componho
Não são músicas que componho
São músicas que me usam
Para se comporem

O céu agora limpo
Não foi o céu que se limpou
A nuvem agora ao longe
Não foi a nuvem que se afastou

Os amores que concedo
Não são amores que concedo
São os amores que me invadiram
E hoje teimam em sair

Paula Cecília Tavares Santos

Escreve desde os 12 anos de idade e faz o curso Técnico Integrado Manutenção e Suporte em Informática em Itabaiana. Para a jovem, a poesia faz parte da vida, é uma forma de ver o mundo.

A aluna busca inspiração em tudo que está ao seu redor. Músicas, filmes, novelas, livros ou qualquer coisa que lhe chama a atenção. Paula Cecília também gosta de observar a maneira como as pessoas expressam seus sentimentos, e ama escrever sobre o amor, sobre casais apaixonados e seus relacionamentos.

A autora não descarta a possibilidade de um dia se tornar uma escritora profissional. E tem grande admiração por Cecília Meireles e por escritores como Machado de Assis, Olavo Bilac e Aluísio de Azevedo.

Quando soube que sua poesia foi selecionada, Paula Cecília ficou lisonjeada, pois seu nome ficará gravado na história do Instituto Federal de Sergipe, juntamente com seu poema.



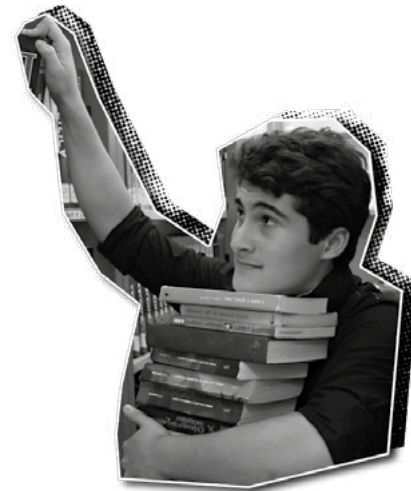
uma paixão

Ela diz que tá carente
Que precisa de atenção
Mas ela não se toca
Que há uma paixão
Não vê os sinais
Só reclama que está sozinho seu coração
Ah se ela se atentasse
Veria que Drummond todo dia lhe falava
Ele tenta disfarçar
Diz que gosta de recitar
Assim
Do nada
Larga de ser boba menina
Acorde
Até dá vontade de dizer
Dizer que ela tem que se ligar
Mas deixa assim
Ela tem que acordar
Acorda menina
Aposto que você nem ouviu direito o que ele lhe falou ontem
Acorda menina
Ele lhe recita Shakespeare e Fernando Pessoa
Assim, numa boa
Esperando que você acorde
Acorda menina
Ele não lhe fala
Até por ser meio clichê
EU TE AMO
Ele não lhe fala
Mas os grandes poetas falam pra você

Daniel da Paixão Menezes

Estuda Agronegócio em Itabaiana. Ele considera a poesia como sendo uma das maneiras mais belas e significativas de expressar suas emoções. Daniel gosta de se inspirar na natureza, em coisas profundas e algumas até imperceptíveis a outras pessoas.

O aluno nunca pensou em seguir carreira como escritor profissional, pois ele encara a escrita como um passatempo. O jovem admira também grandes nomes da literatura contemporânea, como a escritora britânica de ficção, J. K. Rowling. Quando soube que sua poesia havia sido selecionada, ficou muito feliz por saber que o seu poema encantou alguém e conseguiu se destacar entre muitos.



enraizado

A se aproximar sinto respiração pesar, mãos a suar,
peito a partir de tanto amor para dar;
penso nos seus olhos, em seu cheiro, em seus lábios,
no desejo voraz que me consome por dentro de te ter,
como a um pássaro em ser livre para voar.

Também no seu amor, um amor inexistente,
Um amor tão frio quanto o mais alto pico que recobre a terra.
Me sinto no lugar de um coelho branco apaixonado pelo próprio caçador.

Marisa Souza Santos

Estuda Agronegócio em Itabaiana e escreve desde criança, porém sempre teve vergonha de mostrar suas obras para outras pessoas. A poesia é a forma que ela encontrou para expressar seus mais diversos sentimentos.

Para escrever, ela se inspira na natureza e no que sente com relação a outras pessoas. Segundo a jovem, talvez um dia siga carreira como escritora profissional. Hoje, Marisa admira o trabalho de Clarice Lispector, autora que ousava revelar as profundezas de sua alma em seus escritos.



o que eu sinto por você

Como descrever em simples palavras
o que sinto por você?
Você me encantou com o seu jeito.
Sempre que te vejo,
vem um sorriso bobo no rosto.
Não posso descrever o que sinto por você.

Não sei se conseguiria viver
nem mais um segundo longe de você.
Seus olhos são a fonte de calor
que aquece meu coração.
Não importa o que aconteça
não irei desistir de você.

Mas sua indecisão aflige meu coração.
O brilho nos olhos não era seu.
Era meu amor refletindo em seu olhar.
Mas deixarei o tempo te mostrar
que ao meu lado é o seu lugar.
E que sempre irei te amar...

Diego Carvalho de Souza Pereira

Escreve há dois anos, e começou compondo algumas músicas. Daí veio seu interesse pela escrita. O jovem é aluno de Agropecuária na cidade de São Cristóvão e encontrou na poesia uma forma de expressar seus sentimentos ocultos.

O autor revelou que encontrou incentivo e inspiração para escrever em um professor de literatura do ensino médio, mas que não pretende seguir carreira como escritor profissional. Diego tem grande admiração pelo escritor Paulo Lima, autor do livro *Dicionário de Nuvens*.

Diego ficou contente com a seleção da sua poesia, pois é um prazer poder homenagear seu querido professor.



Cuida de nós cuida, cuida, cuida
Obrigando a tristeza ir embora
e o sorriso acabar sendo
a má influência

Regi Regi
Reginaldo
Se tu me reges ó Senhor
Reges Reginaldo

Precisa de mais Regis nas praias de Copacabana
De mais Regis no Pão de Açúcar
De mais Regis na sala de aula

Regi Regi
Reginaldo
Se tu me reges ó Senhor
Reges Reginaldo

Regi Regi
Reginaldo
Se tu me reges ó Senhor
Reges Reginaldo

Das dores maternas
Ao simples parto
um ótimo ser veio o Reginaldo

O ser esplendido, com o agravar das palavras
Atrai os que vivem e arrasta a leitura
que leva a imaginação
de um pequeno grande
Que virtude!

Regi Regi
Reginaldo
Se tu me reges ó Senhor
Reges Reginaldo

Sandra Cecilia
Guimarães
Mercenas



Estudou Informática na cidade de São Cristóvão. Essa foi a primeira vez que ela escreveu uma poesia e fez isso exclusivamente para participar do I Concurso de Poesias do IFS.

Sandra encara a poesia como uma arte que a permite transformar seus sentimentos de alegria, tristeza, amor ou paixão em versos. A jovem escreveu “Vida Minha” inspirada no que sente pelo seu namorado. No momento, Sandra não pensa em se tornar escritora profissional, mas pretende continuar se expressando através dessa arte.

A aluna carrega uma admiração especial pelo aclamado poeta Carlos Drummond de Andrade. Ao entrar no Instituto federal de Sergipe, pôde ter contato com suas obras e conhecê-las. Sandra sentiu uma grande emoção ao saber que sua poesia foi selecionada, pois considera um privilégio fazer parte da antologia poética.

Vida
minha

Vida minha, cadê tu?
Sempre fui a tua procura
E nunca te usufruí.
Ó, vida sofrida
Vivo sorrindo por fora
E sofrendo por dentro
Cadê tu, felicidade?
Estou a te procurar
Até o fim da minha vida
Mas nunca deixarei de te buscar.

Beatriz Lima Santos

Estudante de Agronegócio na cidade de Itabaiana, admite que quase nunca escreve, só em momentos específicos da sua vida. A aluna usa a poesia como ferramenta para expressar “sentimentos indescritíveis”.

Beatriz admira o trabalho de Carlos Drummond de Andrade, principalmente por estar ligado ao Modernismo e por apresentar particularidades com as quais ela se identifica.



quando chegar

Quando a solidão chegar, a imensidão invade meu peito vazio

Eu rezo para que eu chegue onde tenha tranquilidade.

Quando as desventuras tomarem a minha alma

Eu rezo para que eu chegue onde tenha paz.

Quando meu peito decepcionado sentir as dores da perda

Eu rezo para que eu chegue onde tenha amor.

Mas, ainda há quem diga que é mais fácil encontrar paz, amor e tranquilidade

nas coisas mais superficiais do mundo.

Ana Carolina dos Santos

Estudante de Edificações na cidade de Estância, desde pequena amava “brincar com as palavras”. Seu gosto pela leitura se tornou mais forte quando ela ganhou como presente de aniversário seu primeiro diário, aos nove anos de idade.

Para Ana Carolina, a poesia significa tudo em sua vida. Através da escrita, a aluna descobriu a verdadeira pessoa que existia dentro dela, aprendeu a aliviar suas dores, a compartilhar seus sentimentos. Para ela, escrever, “é tão essencial quanto respirar”.

A jovem autora se inspira em qualquer coisa ao seu redor, na sua realidade, tudo que ela pensa e sente. Ela admira o poeta estanciano Diego Vinícius, pela maneira como ele escreve sobre o amor. Entretanto, Ana Carolina nunca pensou em trabalhar como escritora.



respeitem-nas

Psiu! Gatinha! Gostosa! Que delícia!
isso não é elogio é grosseiro e infantil!
cadê sua educação? Foi jogada no lixão?
Então vai reciclar, pois ninguém é obrigada a te aturar

se é roupa apertada, é gostosa
roupa larga é sapatão
maquiagem forte é vulgar seja seu estilo ou não

se der um sorriso, bastante exibida
se for séria, muito retraída
um andar delicado é metida
um andar despojado é perda

você já parou pra pensar, analisar ou refletir?
que podemos gritar ou falar
correr ou andar
e como quiser se vestir

mulher não é um pedaço de carne
deve ser tratada com respeito
ela é um ser humano
e como tal, tem esse direito

Fabiana Lima Santos

Estudante de Edificações em Estância, escreve desde os 7 anos. Logo na primeira série do ensino fundamental, a jovem já tinha um grande amor pela escrita. Para Fabiana, poesias são os desabaços, sentimentos e histórias que nem sempre podem ser falados, por isso ela prefere mostrá-los através das palavras.

A aluna reconhece seu próprio talento e já se considera uma escritora pelo fato ter conseguido ser selecionada no concurso de poesias. Fabiana estima o trabalho de autores como Clarice Lispector, William Shakespeare e Carlos Drummond, pois lhe servem de inspiração. Ela agradece a confiança que o Instituto depositou nela e está muito agradecida pela oportunidade que recebeu de ter sua poesia publicada.



amar

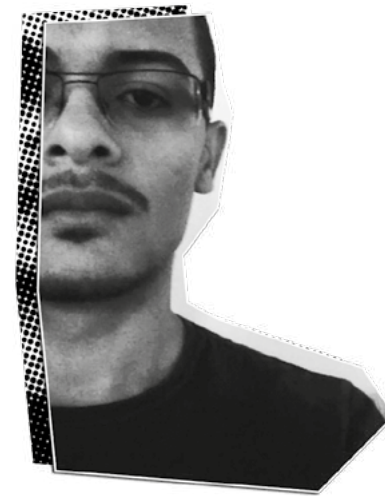
Amar é sentir;
É saber;
É sofrer;
É chorar;
É morrer.
Amar é ser outro, mesmo sendo você.
Amar é correr;
Pular;
Gritar;
Dançar;
Cantar;
E não perceber que foi você.
Amar é estar morto, mesmo estando vivo.
Amar é querer desaparecer, mesmo estando visível.
O amor não foi feito para ser descrito, conjugado, e sim para ser sentido e amado.
Ninguém nunca vai descrever o amor,
O amor não precisa ser entendido e sim vivenciado.
Amor de mãe;
De pai;
Avó;
De namorado;
Amigo;
Não depende da forma de amor, o que importa é amar.

Alexsson Keven Mota Silva

Estuda Eletrônica em Aracaju. Ele escreve desde pequeno, mas foi apenas aos 20 anos que começou a encarar a poesia com um olhar diferenciado.

Para o aluno, a poesia é a expressão dos seus sentimentos, muitas vezes “sentidos em outro corpo”. Alexsson busca inspiração em histórias de vida, nas pessoas ao seu redor e no que ele sente, mas muitas vezes não tem coragem de falar. O jovem também pensa em seguir carreira como escritor, pretende cursar a faculdade de Letras para ajudá-lo.

Seu primeiro contato com a poesia no ensino médio foi através de Augusto dos Anjos cujas poesias trazem marcantes sentimentos de pessimismo e desânimo, além de inclinação para a morte.



céu azul

Se eu pudesse voar,
E o céu azul encontrar;
Voar livre,
No céu infinito chegar;
Voar mais alto,
E as estrelas admirar...

Sentir o ar esfregar;
No ar planar,
Sem pensar;
Todas as coisas ruins deixar,
Do chão não passar;
Livre, eu penso,
Hei de estar...

Luiz Felipe da Conceição Souza



Estudante de Rede de Computadores em Lagarto, começou a escrever por volta dos 15 anos. Esse foi um meio que ele encontrou para expressar em palavras o que talvez não conseguisse expressar de outra forma.

O aluno busca inspiração em situações do cotidiano, críticas sociais e desabafos pessoais. Luiz Felipe admira autores como Álvares de Azevedo. O jovem almeja escrever seu próprio livro, mas não coloca a escrita como atividade primária em sua vida. Ao saber que sua poesia seria publicada no livro do IFS, Luiz Felipe se sentiu lisonjeado e grato pelo reconhecimento.

Tempestade
Que existia apenas em meu peito
Materializou-se
Em gotas, do céu, desceram minhas lágrimas
Trovões, meus berros
Sufocado, meu tormento externou-se
Explosão
Chama em meio à chuva
Chama, eterna, não se apaga
Raio, Zeus
Leve-me para onde o sol brilha

Jaíne
Fernandes
da Cruz Santos

Estudante do curso Técnico Integrado Manutenção e Suporte em Informática na cidade de Itabaiana, diz que a sensação de criar uma poesia é incrível.

Ela começou a escrever aos 13 anos de idade, e quando compõe é como se o mundo real fosse esquecido e os problemas fossem embora. Jaíne não tem uma fonte de inspiração específica, geralmente escreve poesias sobre o amor. Ela também não busca se espelhar no trabalho de outros autores, nem pretende seguir carreira como escritora profissional no momento.



a você

Aos seus lindos lábios me voltei
Olhei para sua boca
E me arrepiei.

A cada beijo que te dou
Sinto o seu frescor,
Mas, como nada dura para sempre,
Estou aqui para declarar o meu amor.

Simple é dizer te amo,
Difícil é haver um amor retribuído,
Mas, garanto a você
Que meu sentimento será infinito.

Larissa dos Santos Nascimento

Estuda Manutenção e Suporte em Informática na cidade de Itabaiana. Ela começou a escrever há menos de um ano e é através da poesia que expressa o que sente, pensa e vive.

Larissa busca inspiração em filmes, livros e até mesmo nos seus próprios sentimentos. A aluna ainda não sabe se irá seguir uma carreira como escritora profissional, mas fica encantada com o trabalho de outros autores como Cecília Meireles. Ao saber que sua poesia foi selecionada, a jovem ficou imensamente feliz.



problema ou não

Que isso seja bom então
Que não passe só de ilusão.
Pois tudo que era fraternal se foi
E algo descomunal apareceu.
Pois me perdi em algo,
Quem sabe no fundo da tua alma
Que às vezes só eu pareço enxergar.
Seus segredos, anseios. Seus desejos.
Tudo seguro comigo.
Tudo importante pra mim.
Admiro desejo, quero!
Perigoso, arriscado!
Mas tenho que tentar..
Pois acho que te amo!

Cleidiane Santos de Jesus

Estudante de Manutenção e Suporte em Informática na cidade de Itabaiana, começou a escrever quando soube do I Concurso de Poesias do IFS. Ela usa a poesia como válvula de escape para expressar seus sentimentos, principalmente quando está triste.

A aluna não almeja se tornar uma escritora profissional, mas aprecia o trabalho de Vinícius de Moraes por considerar seus escritos sensacionais. Cleidiane revela que essa foi sua primeira poesia e por isso ela não imaginava que seria selecionada, sendo assim sua emoção e alegria foram ainda maiores quando soube que teria seu trabalho publicado.



você é
meu
paraíso

Hoje foi um dia sofrido
Hoje eu só queria o seu sorriso
O que eu quero de volta é o seu carinho
Hoje eu só queria o seu olhar para iluminar o meu coração
Hoje eu vou fazer uma declaração
Você é a razão do meu viver
Você é meu paraíso
Você é meu riso
Sem você eu não vivo.

Claudia
Emylly
Silva Barreto



Estudante de Agropecuária na cidade de Glória, escreve desde os 09 anos. Para a jovem, a poesia faz parte dela, é a expressão mais profunda da sua alma transmitida em papel.

Claudia Emylly gosta de escrever literatura de cordel e se inspira no seu cotidiano e nas coisas à sua volta. A aluna sonha em ser escritora profissional, mas para isso pretende estudar mais para se capacitar e aproveitar todas as oportunidades que surgirem.

A autora se identifica com os escritos de Cora Coralina. Além disso, ficou muito contente em ter sua poesia publicada.

a falta de água

Preste bem atenção
No que eu vou lhe falar
A água é nosso bem
Temos que preservar.

É papel da sociedade
E de toda a população
Economizar água
Ter conscientização.
E passar de pai para filho
O dever de um cidadão.

Meu amigo e minha amiga
Precisamos acordar
A água não é eterna
Um dia vai acabar.
E o que você está fazendo
Para poder ajudar?

A água move a vida
Bicho, homem, plantação
Sem ela nos seres vivos
Vamos entrar em extinção.
Convivemos com uma cena
Que vive a se repetir
Nordestino indo pro Sul
Para da seca fugir.

A seca atacou o Sul
E esse quadro mudou

A crise chegou à mídia
E o caos se instalou.
A seca era sinônimo
Do Nordeste e do Sertão
A falta de água aqui
Era quase tradição
Até pra Luiz Gonzaga
Virou letra de canção.

E esse caso vem causando
Bem maior preocupação
Na tevê e nos jornais
Tem grande repercussão.

Do Nordeste até o Sul
A seca tem se alastrado
Apesar de tudo isso
Tem gente despreocupada
Desperdiçando a água
Sem o mínimo de cuidado.

Desde o uso doméstico
Ao uso industrial
A água é necessária
Não existe outra igual.

Para plantar e para colher
Para lavar e para beber
Enfim precisamos dela
Para poder sobreviver.

Maria Rebeka
Rocha
de Santana

Estudante de Agronegócio em Itabaiana, confessa que essa foi a primeira vez que escreveu uma poesia; antes, a aluna apenas se dedicava a escrever paródias.

Para ela, a poesia significa beleza, tristeza, angústia e solidão, todos os sentimentos humanos expressados em palavras. Rebeka se inspira na beleza das particularidades, mas ainda não pensa em seguir carreira profissional.

A aluna tem grande fascínio por Cecília Meireles por considerá-la a primeira voz feminina de grande expressão na literatura brasileira. E ao saber que sua poesia foi selecionada, sentiu a confiança de que qualquer pessoa é capaz de escrever e sente-se grata ao IFS pelo reconhecimento.



flor
do
nordeste

Flor do nordeste
Regada por Lampião
De tamanho é pequenina
Mas com atitude de leão
Flor do xote e também do baião
Flor bela, recatada e fina
Flor, mulher sem asneiras
Nem toda flor é nordestina

Lucas Matheus
Oliveira
de Mendonça



Aluno de Agronegócio em Itabaiana, começou a escrever aos 13 anos. É através da escrita que o aluno expressa os sentimentos, pensamentos que ele não tem coragem de falar pessoalmente.

Lucas admira as composições que falam de amor do cantor Victor, integrante de uma dupla sertaneja.

O jovem autor não pretende seguir carreira como escritor profissional, mas ficou feliz com a seleção da sua poesia no concurso.

quem disse
que seria
fácil?

Quem disse que seria fácil?

Quem disse que seria fácil?
Na hora, todos dão a palavra,
Mas, na hora, você se pergunta:
Sou capaz disso fazer?

Sozinho, não ganho
Sozinho, me fortaleço
Sozinho, me descubro
Sozinho, me perco.

Não posso mais deixar para depois,
tenho que fazer hoje.
Tenho que fazer o impossível,
até o impossível se tornar apenas uma palavra.

Quem disse que seria fácil?
Cada dia, uma derrota diferente.
Cada noite, a chance de tentar de novo.
Então escolha o seu lado:
o sucesso ou ser derrotado sem tentar ?

Eraldo Kelvin
Brasil
de Azevedo



Estudante de Edificações em Lagarto, escreve desde os 15 anos de idade. Para ele a poesia é a arte escrita. “As poesias registram minhas histórias”, diz o jovem autor.

O aluno busca inspiração no seu cotidiano e almeja se tornar escritor profissional no futuro. Eraldo aprecia o trabalho de sua colega Jhennifer Laruska, pois para ele, suas poesias transcendem o papel.

Com a seleção da sua poesia o jovem ficou entusiasmado e isso serviu de incentivo para ele aperfeiçoar suas habilidades de escrita.

Bem sei que o amor é correspondência
Carta que chega a residência
Ou eu clamando por atenção.
E eu que tanto amei
Me pergunto no que consiste
O amor que não resiste a uma negação.
E eu que persisti, Amor até consegui
Mas mesmo assim, pobre coração

Bem sei que o amor é correspondência
Clamando por audiência
Em algum lugar dessa canção.
Bem sei que o amor procura por
Residência.
Mas amor, eu tenho pressa
Essa história me interessa
E eu adoro uma confusão.

Claifton
Bongiovani
do Carmo



É professor na cidade de Tobias Barreto. Para ele, a poesia é um reflexo da ligação entre seu ser espiritual e sua visão com o mundo material. Na poesia, ele encontra o pleno equilíbrio entre a razão e a emoção.

O professor escreve desde o ensino fundamental, onde suas reflexões se materializavam nos cadernos que ele usava na escola, motivadas pela fase romântica iniciada na juventude. Sua inspiração vem de momentos marcantes na vida, mas ele não pensa em seguir a profissão de escritor.

Claifton admira o poeta Castro Alves pela dimensão da expressão do seu romantismo, quer seja no campo amoroso ou político. O autor ficou satisfeito por ter sido selecionado.

a caminho
de uma
esperança

O trabalhador que Presidente um dia se tornou
No seu comício ele falou:
“Todo pobre vai poder estudar”.
Da lavoura eu duvidei,
Como ajudar tanta gente a estudar?
Foi quando eu vi o ônibus amarelo, as crianças apanhar.
Aí então acreditei, que um dia o grau meus filhos iriam colar.
Cheio de esperança eu vi o tempo passar.
Na escola, além de estudar, a criançada podia merendar.
Como alegria de pobre dura pouco,
A desonestidade começou a imperar
E o governo começou a desmoronar
Minha esperança a findar
De um dia meu filho se formar.

Marcio Eric Figueira dos Santos



“A poesia, para mim, é fazer-se por existir”, assim disse Marcio, estudante de Agroecologia em São Cristóvão. Ele acredita que o mais importante na poesia, como em qualquer tipo de arte, é permitir ao receptor a liberdade de criar dentro da própria criação do autor.

O aluno escreve desde os 13 anos. Sua inspiração vem do seu costume de observar o comportamento humano, da vontade de brincar com as palavras e dos seus hábitos de leitura. Márcio afirma que escreve por prazer e não tem a intenção no momento de se tornar escritor profissional. Ele estima o trabalho de diversos autores como Vinícius de Moraes, Paulo Leminski, Mário Quintana, Ferreira Gullar, e também preza os poetas da música, como Djavan e Gonzaguinha.

Marcio ficou feliz ao saber que agora diversas pessoas poderiam ter acesso a sua poesia, para que assim possam criar seus mundos particulares a partir do que ele criou. Por isso, ele parabeniza a iniciativa do Instituto Federal de Sergipe

sabores, aromas, amores

Sabe-se lá o que me fez inicialmente refutar a graciosidade de seus olhos.

Lá estava eu na 13, sentado, tomando um capuccino e formando em minha mente figuras detalhadas dos versos de Amado que me remetiam ao próprio sabor que “oscilava entre o sublime e o divino” do Colon e à espirituosa Manuela, com sua resistência estampada nos rituais da lavagem do Bonfim.

De repente, cortando o silêncio que aquele ambiente normalmente proporcionava, o nítido som de sua voz na mesa ao lado chamando o garçom.

Em suas mãos, um folheto de viagens e uma caneta. Seu colo, adornado por um baobá de cascalho de pedras naturais e metais reforçava sua beleza, sua pele. Seus belos lábios, em vermelho sangue que nada se comparavam ao enrubescimento de meu rosto ao en-

carar seus olhos e você encenar um “oi”.

Minha resposta, diante de tamanha virtuosidade?! Um simples acenar de cabeça e a tentativa de voltar à minha leitura.

Em mim, aquela sensação inquietante de estar fora do eixo. Na esperança e conformidade imbecil e estéril de que o momento certo chegaria para a aproximação.

Entre um gole e outro de Café Amaro que você tomava, seu olhar me deixava mais apreensivo. Meu coração e meus pés, num frenético ir e vir, ainda ditavam o ritmo de meu desconforto.

E pior: o encontro de vários aromas não diminuía em nada o suave e provocativo frescor ventilado por seus poros.

Me perguntei o porquê de minha reação. Ora!! Já tinha comigo tal resposta. Inevitavelmente, minha inércia diante de sua imagem me incomodava. Tal qual um garoto sem forças para sonhar, observando pela vidraça de um restaurante uma família jantando amores e carícias.

O tempo cada vez mais me desfavorecia. Você já dava sinais de que iria partir. Sua conta estava posta à mesa.

Quase sem fôlego, visceralmente tomado pelo resto de coragem e ardor de meu peito, gaguejei cordialidades incompreensíveis.

Pensei: “meu fim”.

Então, você me sorriu.

David
Nascimento
Farias



Estuda Agronegócio em Itabaiana. Ele escreve desde os 13 anos e acredita que a poesia seja uma conversão do mundo interior em palavras que talvez tenham algum sentido real ou não.

Para David, “a poesia é muito própria e subjetiva, dá a paz, mas também a tira”. Ele busca inspiração no amor, na angústia e na insatisfação com os problemas sociais. O aluno também é admirador do trabalho de Vinícius de Moraes, pois se identifica com o autor.

David nunca teve um de seus poemas exposto ao público antes, por isso ele ficou muito feliz com a oportunidade que o IFS lhe deu de compartilhar com as pessoas esse poema dedicado à sua amada.

não se
ama duas
vezes

Amar no ódio, odiar no amor
E será sempre assim, numa antítese constante
Eu amador errante, cego de paixão
No meu coração, amar é proibido
Amar agora é impossível
É impossível amar novamente
Quando falo concernente à mulher que eu já amo

Breno Bento Santos

Faz o curso Técnico Integrado em Agronegócio na cidade de Itabaiana. Ele encara a poesia como uma forma de se expressar, o que o permite ter uma visão de mundo melhor.

Breno começou a escrever poesias em 2016, e se inspira em seus pais e professores. O aluno não pretende seguir a carreira de escritor, mas ficou surpreso e contente com a publicação da sua poesia. O jovem se espelha em grandes nomes da literatura brasileira, como Machado de Assis, por suas grandes obras.



parei e pensei

Certo dia, parei e me perguntei
É tão difícil viver; ou eu que não sei
O que é sustentabilidade essa palavra
Que veio átona e agora eu não sei o significado
Então parei, pensei e percebi o mundo que vivemos.

Vejo o Brasil de um modo geral e só vejo poluição
Gente jogada ao chão
Pessoas com fome em pequenos vãos
Será que essa fome não se é saciada?
Não, não se é saciada!
Vejo pessoas com mais do que fome
Vejo pessoas que também tem uma vontade
Essa vontade é de viver!...

Olho para as florestas e vejo desmatamentos
Coisas jogadas aos quatro ventos
Fauna e flora já não sei o que é
Animais entrando em extinção
Florestas entrando em devastação.
Então agora olho para cima
Vejo um sol de rachar, rachar minha crina
Paro e penso não estamos no inverno?
Período que deveria ser chuvoso
Enfrentamos um calor de até ultrapassar os 40° C
Haaaaa! Aquele tempo gostoso
De dormir em grandes cobertores
Encolhidos com aquele frio tão bom e gostoso
Mais pelo contrário dormimos esparramados
Com o ventilador ligado

Balde de gelo do lado.
Então agora olho para baixo
E vejo o chão rachado
Desmatamento por todo lado
O solo agora clama e suspira por um
pequeno descanso
Os homens agora já não sabem mais
utilizá-lo
Levando-o ao pó, agora o solo sem mais função
Não podendo mais produzir ele fica inútil.

Agora eu olho para frente e vejo um espelho
E percebo!!!
Agora essa missão é minha
Tenho apenas que fazer minha parte
Plantar uma muda
E fazer a diferença

Para quem sabe um dia possa nascer uma
crença
A crença onde todos possam plantar !!
Cuidar !!
Cultivar !!
E assim fazer uma vida melhor
Não só para nós, mas para gerações
futuras
Agora parei e pensei
Sabe aquela palavra
A tal da sustentabilidade agora eu sei o
que é
Ela mesma se auto explica
Alias nossas ações á explica
Pura vida sustentável
PARE E PENSE EM SUAS AÇÕES

Thainara Silva Barbosa



Estudante de Agronegócio em Itabaiana, acredita que a poesia significa dizer em versos o que o coração sente. Quando questionada a respeito de quando começou a escrever, ela respondeu que foi “desde quando percebeu que as pessoas não são o que aparentam ser”.

A aluna pensa em um dia se tornar escritora profissional, e busca inspiração na sua vida cotidiana e em escritores como Clarice Lispector que Thainara acredita escrever com a alma.

A jovem sente-se gratificada ao ter sua poesia publicada, pois nunca imaginou que seu poema seria selecionado para compor o livro.

conflitos

Nunca pensei que um dia essa dor pudesse me machucar...
Eu me sentia livre demais para me prender a algo, a alguém, a você...
Eu precisei da liberdade porque não mais me sentia tão aflita...
Precisei tanto de você que me tornei dependente...
Muitas vezes clamei por minha liberdade, enquanto você vivia na maldade...
Hoje, logo, vivo...
Hoje, percebo que pra onde eu olho, é você que eu vejo...

Tiffany de Jesus Cavalcante



Estudante de Agronegócio em Itabaiana, diz que começou a escrever unicamente para participar do I Concurso de Poesias do IFS. Para ela, a poesia significa representações, conexões e manifestações de sentimentos variados.

Tiffany busca inspiração no amor que sente por seu noivo e também nos poemas de Vinícius de Moraes, considerado por muitos “o poeta da paixão”. Para a aluna, Vinícius foi antes de tudo um apaixonado que viveu para se entregar totalmente. Mestre do improviso, estrategista do coração, o autor deu forma quase perfeita à experiência da paixão.

A aluna, no momento, não pensa em se tornar escritora profissional, mas ainda não descarta essa ideia. E por essa ter sido sua primeira poesia, Tiffany não nega que ficou muito surpresa com a sua publicação.

ah,
o amor...

O amor que sempre nasce
O amor de quem sabe amar
O rubor estampado na face,
E o coração sempre a acelerar.

Ah, o amor..
É o calor e o fogo da paixão,
A força, mas também a rendição,
Mas nunca, uma ilusão.

Amo, porque amo,
Ou talvez porque sei amar.
O segredo não está no amor,
Mas na capacidade de demonstrar.

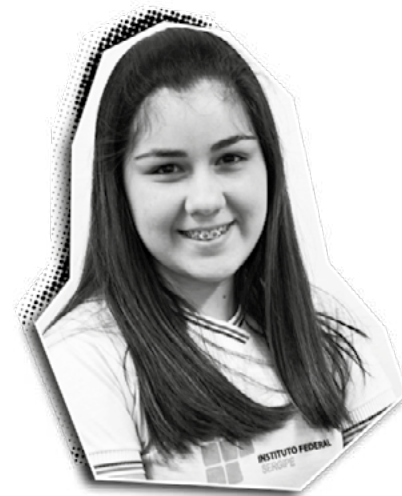
É amando que se aprende a amar.
Hoje, não só vivo para viver,
Vivo um amor que vem me matando.
Mas, com certeza, amo até morrer.

Carla Mikaelly da Fonseca Santos

Estudante de Agronegócio em Itabaiana, começou a escrever assim que abriram as inscrições para o I Concurso de Poesias do IFS. Para ela, a poesia representa “uma porta aberta”, uma nova descoberta em sua vida.

No momento, a aluna diz que busca inspiração no amor. Carla Mikaelly tem grande estima pelo trabalho de Cecília Meireles cujas poesias lhe trazem boas sensações.

Por essa ter sido sua primeira poesia, Carla Mikaelly não imaginava que ela seria selecionada, mas ficou muito contente ao ter seu talento reconhecido. Mesmo assim a estudante ainda não pensa em se tornar uma escritora profissional.



palavras de amor

Tê-lo em minha vida
É como ver o mundo florescer
É ver minha vida mais colorida
E querer cada dia a mais amar você

Seus olhos tornam minha vida iluminada
Ah, o castanho dos seus olhos
Me faz esquecer de tudo e não querer mais nada

Se esse poema um dia chegar a você
Saiba que você é minha inspiração
Que ao seu lado, sei que não preciso temer
E que você é o dono do meu coração.

Jhennifer
Laruska
Leal Fraga



Estudante de Edificações em Lagarto, criou uma afinidade pela escrita desde cedo. Ela conta que os livros sempre a interessaram, e foram essenciais para despertar sua imaginação.

Para Jhennifer, a poesia é um universo sem desperdícios. “Um mundo dentro de tantos outros, cheio de sensações, das mais doces às mais atrozés”. A jovem busca inspiração para escrever na vida e nunca pretende deixar a escrita, por isso ficou feliz com a publicação do seu trabalho.

A aluna admira grandes autores como Manoel de Barros, poeta brasileiro do século XX. Para Jhennifer, Manoel possui um olhar atento para as coisas mínimas e é um grande questionador dos padrões sociais.

tragicômico, óbvio

Comediante e ande é ante, anti comédia
Síndrome de tragédia e ante, anteposição
Caminha sobre o ar aquilo que não está sob o chão
Flutua risos e tantas inconstâncias catastróficas
Comédia adiante
Ande, farsante

Contar-lhe-ei o tragicômico:
Desde que o homem nasceu, nasceu e enfim cresceu.
Cresce e morre todo dia – seja noite, seja dia-, é preciso dizer que morre e permanece, mal tarda e anoitece, a lua sobe, o sol desce e o homem, permito-me ressaltar, cai em preces. E desde que o homem cresce e todo dia falece, muda e avessa, e ri, mas desconcerta. É certo dizer que a vida é uma tragicomédia e o teatro se faz em palco cotidiano: riram gregos, sofreram troianos.

Ou é o oposto do que está dito? Ou não o digo? O que está certo, é que desde o homem nasceu vive em desgraça, ri alto em praças, grita loucuras e poemiza-se em amor. Desde que nasceu, todo homem é um pouco Romeu, toda mulher é Julieta e nenhum dos dois sobrevive ao final, porque, desde que nasceu, o homem enfim cresceu e traça sua história: histórias loucas, melancólicas, amor versos de ódio, sangue e bandeira branca, bigodes de Hitler, chicotes em costas de negros, romances em palcos e beijos apaixonados. Mas desde que nasceu, está certo que o homem cresceu e não importa o que faça, se chore ou elabore graça: o homem morre todo dia, seja noite, seja dia, de infarto ou anemia, até mesmo poesia. O que está certo é que morre, não tarda e anoitece. Tragicômico, não?

Rodrigo
Nascimento
Pereira Cruz



Estudante de Informática em São Cristóvão, escreve desde os 12 anos. Para ele, a poesia significa uma forma de expressão. Poemas são como palavras ditas do silêncio. O jovem busca inspiração em músicas, filmes, pessoas que ama e que já amou.

Ele não pensa em se tornar escritor profissional, escreve apenas como forma de expressar seus sentimentos e aliviar tensões emocionais. Rodrigo tem grande estima pelas obras de Henry Wadsworth, que afirmava: “Todos são arquitetos do destino, vivendo nestas paredes de tempo, então não se lamenta pelo passado. Ele não voltará de novo”.

O estudante não esperava ter sua poesia publicada e diz que viveu e sentiu cada palavra que escreveu, por isso ficou muito contente com o resultado.

princesa
da terra

Sempre foi você, uma direção, um horizonte que surgia do nada, um sorriso que de tão lindo assustava, um olhar tão profundo e ao mesmo tempo tão confuso, um rio de sentimento que desaguava em meu coração. Quem me dera poder enxergar através de seus olhos um futuro para nós um espelho que refletisse um amor verdadeiro, sem medo, sem temor, sem hesitação, não um amor-perfeito, mas um amor que fizesse o coração tremer ao encontro do seu olhar ao meu. Queria eu ter conquistado seu coração, te tirar do chão e cair em meus braços, sempre foi você. Queria eu pulsar em seu peito como você no meu.

Kelly Aparecida Santos Ferreira

Estuda Comércio na cidade de Tobias Barreto e escreve desde os 07 anos. Quando questionada sobre o significado que a poesia tem em sua vida, a autora respondeu: “Ela tem tudo. Pois me sinto muito bem quando escrevo”.

A inspiração da aluna vem do instinto, quando ela não se sente bem, ou quando tem algo que lhe satisfaz. Kelly pensa em um dia se tornar uma grande escritora e ama tirar tempo para ler poesias de grandes autores como Carlos Drummond de Andrade.

Ao saber que seu trabalho seria publicado, Kelly se sentiu muito feliz, pois não esperava que uma poesia tão simples fosse aprovada. Ela agradece a oportunidade que o IFS lhe deu, pois esse pode ser o primeiro passo de sua carreira como escritora.



determinação

Palavra essa que me traz inspiração, inspiração para escrever, ler com atenção. Atenção que às vezes foge por uma mera distração, que se embala em um sorriso, um gesto ou até mesmo em um suspiro.

Determina-se em fazer coisas que nós próprios desconhecemos, para ter uma motivação de vencer o desconhecido. Desconhecido esse que desmotiva, enfraquece e desanima. Mas fugir jamais, enfrentar porque somos capazes.

Capaz de determinar aquilo que nos espera, aquilo que nos devora, conhecimento.

Conhecimento que muitos desconhecem. Uma linguagem ampla cheia de mistério, mistério esse que vamos buscar lá no profundo com ansiedade a procurar. De determinação correndo pro conhecimento e com o conhecimento chegamos à Determinação!

